

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Hemelly Nogueira Guimarães¹, Silmara Nunes Andrade², Danilo Trevisan³

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Mestrado Acadêmico da Universidade Federal São João del-Rei. E-mail: hemelly98@gmail.com;

²Docente na Universidade Federal São João del-Rei. E-mail: silmaranunesandrade@ufsj.edu.br; ³Docente na Universidade Federal São João del-Rei. E-mail: ddtrevisan@ufsj.edu.br

Introdução: A automedicação é considerada um comportamento mundial altamente prevalente (49,3 a 94,0%) entre estudantes universitários. E pode ser definida como a obtenção e consumo de um ou mais medicamentos sem indicação, prescrição ou vigilância de um tratamento indicado por um médico para uma determinada doença. Estima-se que este comportamento seja mais comum entre estudantes das áreas de saúde quando comparados à população geral. **Objetivo:** Mensurar a prevalência da automedicação em estudantes universitários dos cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior Pública do interior de Minas Gerais. **Material e Método:** Trata-se de um Estudo transversal descritivo, com 101 acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina, farmácia e bioquímica, matriculados nos diferentes períodos dos respectivos cursos. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário denominado “Conhecimento, atitudes e práticas sobre automedicação em estudantes universitários” via Google Forms. A variável desfecho foi o consumo de medicamento por conta própria nos últimos 15 dias. Foi realizada a análise descritiva das variáveis, utilizando frequência absoluta, relativa, medidas de tendência central e dispersão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei (parecer n.4.055.445; CAAE 30696620.0.0000.5545). **Resultados e Discussão:** A prevalência da automedicação foi de 82,2% e os principais sintomas envolveram dor de cabeça (69,9%, n=58) e problemas em vias aéreas superiores (50,6%, n=42). A maioria dos estudantes era do sexo feminino (81,2%, n=82), com média de idade de 23±5,4 anos. Em relação a autodeclaração da cor, a maioria se considerou branco (56,4%, n=57), seguido por pardos (24,8%, n=25). A maioria relatou residir na zona urbana (97%, n=98) e mencionou apresentar estado de saúde muito bom ou bom (59,4%, n=60). A média de anos de estudo das mães foi de 12,07±4,06 anos. A renda familiar média foi de 3.940±2.999 reais. Nesse contexto, observa-se por ser uma estratégia prática e rápida de autocuidado, a automedicação apresenta índices elevados de prevalência. Entretanto, na perspectiva da farmacovigilância, pode representar um problema de saúde pública. Ademais, essa prática inapropriada inclui riscos, como ocorrência de reações adversas a medicamentos, interações entre medicamentos, resistência a antibióticos e aumento dos custos em saúde. **Conclusão:** Identificou-se que a prevalência da automedicação foi elevada e conhecer as variáveis que colaboram para a prática deste comportamento pode ser fundamental para implementar medidas que estimulem o uso racional do medicamento. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo ofereceu um olhar para um planejamento de estratégias educativas para o uso racional do medicamento voltados para os discentes da área da saúde.

Descritores: Estudantes; Universidades; Acadêmicos de Saúde.